

No cenário internacional, após uma crise em 2015 e 2016, os anos de 2017 e 2018 foram de relativa estabilidade nos preços do leite, com média 7% superior ao patamar histórico de US\$ 0.38/kg.

No Brasil, a média dos preços dos últimos dez anos foi R\$ 1,33/litro, patamar 10% superior ao indicador mundial IFCN, equivalente a R\$ 1,21/litro, em valores corrigidos pelo IPCA para julho de 2019.

Comparando com o concentrado, em 2018, a média anual de preços corrigidos do leite fechou em R\$ 1,44/litro e do concentrado em R\$ 0,89/kg, valores 8% e 3% acima dos respectivos patamares históricos.

Considerando o consumo de concentrado na proporção de um quilo para cada três litros de leite produzidos, o custo do concentrado para produzir um litro de leite foi de R\$ 0,29/litro (média real de dez anos). Assim, para cada litro de leite vendido (R\$ 1,33/litro), a margem sobre o concentrado (ou valor remanescente para pagar os demais custos da atividade), foi de R\$ 1,04/litro (**Figura 1**). De janeiro a julho de 2019 a média ficou em R\$ 1,27/litro. Em julho de 2019, essa margem caiu para R\$ 1,22/litro, mas ainda 17% acima da média histórica.

As margens mais elevadas ao produtor favoreceram incremento da produção. Dados preliminares sobre a captação de leite no Brasil, no acumulado de janeiro a junho indicam aumento de 5% em relação ao mesmo período de 2018. Para esse segundo semestre de 2019, a expectativa é de piora da margem sobre o concentrado para o produtor de leite: diminuição dos preços do leite, com o início do período da safra e aumento gradativo no custo do concentrado.

Nos demais elos da cadeia observa-se dificuldade de repasse de preços da indústria ao setor varejista para recompor suas margens. Dessa forma, a indústria teve como saída reduzir o preço ao produtor ainda em julho, o que deve persistir pelo menos em agosto. Assim, as margens do produtor, ainda atraentes, podem se reduzir ao longo do segundo semestre.

De toda forma, deve-se acompanhar os desdobramentos das recentes valorizações do preço do leite no mercado spot e do UHT no atacado e se esses aumentos terão sustentação na ponta da cadeia. Outra questão é como virá a produção brasileira de leite nesse 2º semestre com o início da safra e o equilíbrio entre oferta e demanda de modo a determinar a trajetória dos preços ao produtor.

Considerando os preços observados em julho, comparativamente com as variações de preços reais, em termos sazonais e típicas para o mês de julho:

- Preço bruto ao produtor** – R\$ 1,51/litro está 6% acima do valor esperado para o mês de julho, de R\$ 1,42/litro;
- Preço do concentrado** – Valor estável, de R\$ 0,85/kg, em termos de sua média histórica de R\$ 0,84/kg;
- Margem sobre o concentrado** - Em R\$ 1,22/litro, valor 7% acima do patamar histórico, de R\$ 1,14/litro, típico para o mês de julho;
- Preço do leite UHT** – No varejo, o indicador ficou em R\$ 3,22/litro, valor 18% abaixo, como valor esperado para o mês, de R\$ 3,93/litro;
- Preços internacionais** – Preços internacionais do leite em pó em leve crescimento, o que é positivo para os produtores brasileiros;
- Consumo** – Pouca expectativa de crescimento do consumo nacional de produtos lácteos, e dependente de crescimento do PIB.

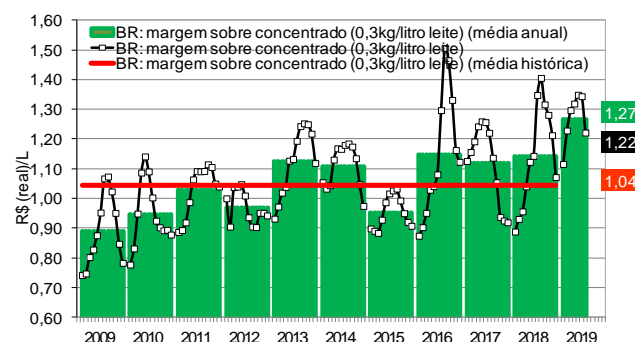


Figura 1 – Evolução das margens sobre o custo do alimento concentrado (proporção de 3 litros de leite/kg de concentrado), Brasil.

Fonte: CEPEA (2019); IEA (2019). **Elaboração:** Embrapa Gado de Leite